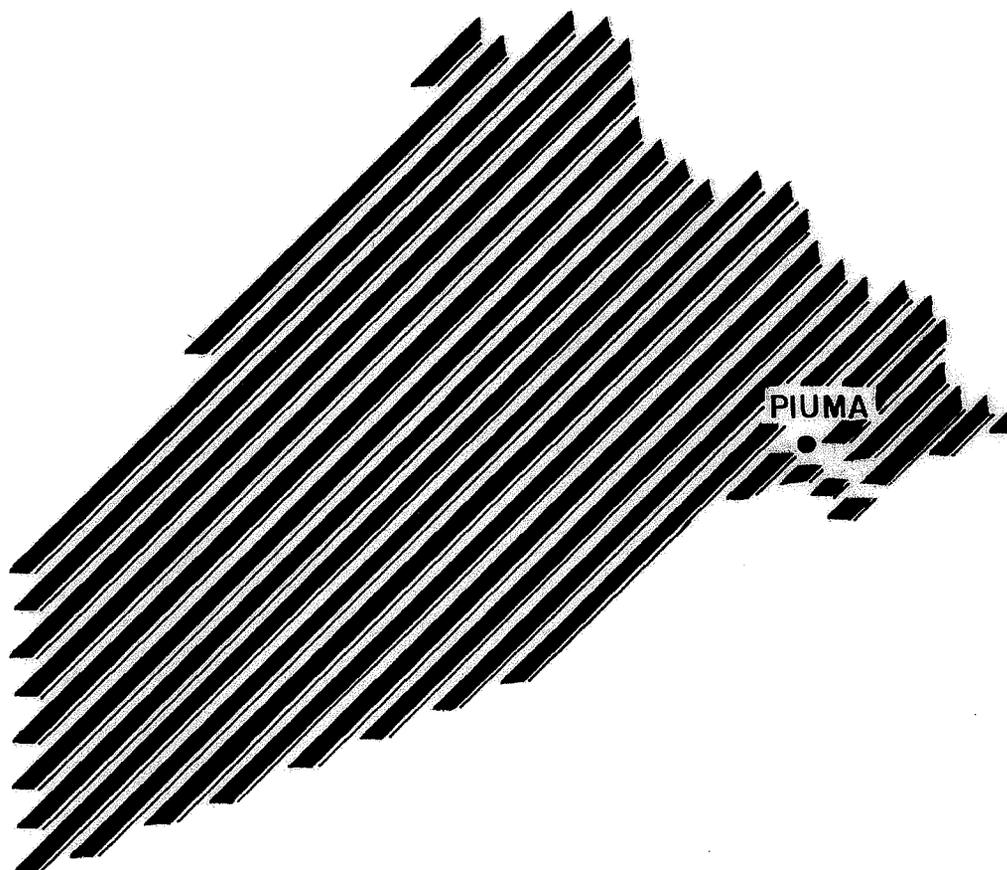


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE PIUMA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE PIUMA

MAIO/85

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Antonio Luis Caus - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos Teixeira de Campos Júnior

PESQUISA DE CAMPO

Augusto César Gobbi Fraga

Marcos Benevenuto Neves

Renato de Castro Gama

ELABORAÇÃO

Marcos Benevenuto Neves

AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,
- aos presidentes ou membros de Diretorias de Sindicatos,
- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),
- aos agentes das Igrejas que nos receberam e
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	7
2. ASPECTOS HISTÓRICOS E CONDICIONANTES NATURAIS	11
3. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	13
4. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	17
5. RELAÇÕES DE TRABALHO	19
6. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO E FINANCIAMENTO	22
7. COMERCIALIZAÇÃO	24
8. CONCLUSÕES	27
ANEXOS	29
ANEXO I: TABELAS	
ANEXO II: SETORES E DADOS CENSITÁRIOS	

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibirapu, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município¹. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos², objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, de finindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

¹Este mapeamento constituiu-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na maior ou menor renda gerada para um determinado grupo de produtores locais.

²Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Setor de Produção*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusão (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de exclusão: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade de naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.
- *Setores Censitários*: constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limitado de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados³ obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantará hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra

³Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsônio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E CONDICIONANTES NATURAIS

A elevação de Piúma a categoria de município deu-se por intermédio do decreto datado de 06 de janeiro de 1963, que autorizava o desmembramento de uma área de 91km² do município de Iconha.

O município de Piúma é o segundo menor do Estado, abrangendo apenas 0,20% da sua área total. Seus limites encontram ao Norte e ao Sul respectivamente, os municípios de Anchieta e Itapemirim, e a Oeste, faz divisa com Iconha e Rio Novo do Sul. A faixa litorânea de Piúma alcança aproximadamente 8km.

Quanto ao aspecto topográfico, observa-se uma variação entre áreas onduladas e planas, com o município possuindo ao todo 84% de suas terras abaixo dos 30% de declividade.

A fertilidade natural do solo tem oscilações entre média e baixa. As áreas próximas ao córrego Orobô são mais férteis, possuindo uma maior quantidade de matéria orgânica.

De uma maneira geral, o clima no município é quente, mas bastante amenizado pelos fortes ventos marítimos. No verão o clima é semi-úmido, com intensificação das chuvas no período de outubro a março.

A temperatura média anual de Piúma é de 22,6°C e a precipitação média anual é de 957mm. Em períodos mais intensos de chuvas ocorre frequentemente inundações ao longo do vale do Orobô; este fato prejudica uma parcela significativa na área de pastagens.

Um dos pontos a se ressaltar em Piúma, diz respeito às áreas cobertas com vegetações. Em 1970* havia cerca de 1.013ha de áreas com matas e

*Vide tabela nº 4 - Evolução do uso do solo em Piúma: anos 70/75/80.

florestas naturais**. Esta fração representava 16,8% da área ocupada por todos os estabelecimentos agropecuários do município. Durante a década de setenta, ocorreu uma demasiada redução da área de matas e florestas em virtude obviamente, do excessivo desmatamento sofrido neste período. Observando o resultado do Censo Agropecuário de 1980, e comparando com o resultado obtido em 1970, pode-se concluir que houve um decréscimo de 851ha, ou seja, passou de 1.013 para 162ha de área coberta com vegetação. Nesse sentido, a participação relativa das áreas com matas e florestas no montante total da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, caiu de 16,8% em 1970 para 2,7% em 1980. Vale dizer ainda, que as áreas desmatadas foram direcionadas principalmente para pastagens.

**Vale dizer, que não existe reflorestamento no município.

3.

ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

No que tange a esse aspecto, o município de Piúma caracteriza-se como eminentemente pecuarista. O tipo mista define a pecuária para o conjunto do município, no entanto, há destaque para a atividade leiteira, em maior incidência que a do corte, representando 70% do efetivo total. Nos estabelecimentos acima de 30ha essa atividade começa a ter importância comercial, porém o peso fundamental está imputado aos grandes estabelecimentos, considerados neste relatório, os maiores de 100ha de área total.

Dentre as culturas existentes que têm alguma relevância comercial, pode-se citar o café conillon, o milho, a mandioca e o arroz como atividades secundárias; embora, vale dizer, que se juntarmos o montante de renda monetária resultante da comercialização de tais produtos, esta não chegaria nem a se equiparar a renda advinda da produção leiteira. Tal consideração tem como referência o último Censo Agropecuário de 1980, que acusou uma quantia de Cr\$ 8.910.000* (a preço de 1980) para essa última produção.

Observa-se que o cultivo de feijão, bem como a criação de animais de pequeno porte, exercem exclusivamente um papel de subsistência, prevalecendo suas presenças nos micro (0-10ha) e pequenos estabelecimentos (10-50ha). Vale dizer ainda, que esses pequenos proprietários também cultivam o arroz e a mandioca objetivando o mesmo fim, isto é, a produção voltada para o consumo próprio, como forma de garantia de sobrevivência.

A heveicultura é emergente no município. Piúma tem dois estabelecimentos de tamanho médio entre 50 e 100ha que agrupam cerca de 40ha de serin

*Vide tabela nº 2 - Quantidade produzida e Valor da Produção de Ovos e Leite em Piúma nos anos 70/75/80.

gueiras plantadas. No momento, inexistente a produção do látex para comercialização; o plantio dessas árvores é recente.

O amanho do café no município é um processo novo, desenvolvido basicamente na década de setenta. Pode-se observar pela tabela 1 (um) que em 1970 o Censo Agropecuário computou somente 8 toneladas de café produzido no município; após 10 anos, essa quantia saltou para 76 toneladas, muito embora a área colhida não tenha aumentado proporcionalmente à quantidade produzida.

As propriedades situadas na faixa de área de até 100ha, detêm cerca de 70% da produção cafeeira municipal. Desta produção, os pequenos estabelecimentos; ou seja, aqueles com área de até 50ha e os médios, entre 50 e 100ha, possuem igualmente a mesma importância.

Com referência ao plantio de milho, diz-se que sua finalidade está voltada quase que totalmente para comercialização, onde os estabelecimentos de tamanho médio são responsáveis pelo maior volume da produção. Normalmente nas propriedades acima de 50ha o milho é plantado solteiro, isto é, não consorciado a outras culturas. Após a colheita aproveita-se o restante da planta como adubo na recuperação de áreas com pastagens.

A mandiocultura existente no município relaciona-se primeiramente com os pequenos estabelecimentos (10-50ha) e com os médios (50-100ha), no que diz respeito a obtenção do maior volume de produção. Em geral, a quantidade produzida de mandioca em Piúma é consumida internamente, destinando-se quase que exclusivamente para alimentação bovina (forrageira). Essa cultura tem ainda um caráter comercial, embora não seja a atividade principal da maioria dos estabelecimentos. Desempenha um papel mais no intuito de complementação da renda monetária do produtor. Nesse sentido, absorve-se parte da produção no próprio estabelecimento, destinando-se à pecuária, o que resta é vendido a terceiros, que efetua seu consumo da mesma maneira. Vale dizer, que inexistente outras formas de aproveitamento da mandioca no município, como por exemplo, a fabricação de farinha, pois não há quitungos (pequenas farinheiras).

Tocando-se com maior destaque em alguns pontos que se referem ao comportamento da pecuária existente em Piúma, passa-se a observar, certas características que evidenciam a grande importância dessa atividade, imputando-a, o papel de ser exclusivamente o principal fator na geração de renda, no que diz respeito ao setor agropecuário do município.

Quanto a evolução do número de bovinos (verifique tabela nº 5), visualiza-se um incremento bastante significativo na quantidade existente no período de 1970 a 1980, algo por volta de 67,5%. Respectivamente, essa quantidade passou de 3.678 cabeças de gado para 6.164. Não obstante, a área de pastagens também aumentou, embora essa elevação seja relativamente menor, restringindo-se um incremento de 40%. Com a relação entre o número de bovinos existentes e a área ocupada com pastagens consegue-se obter um dado que reflete a densidade (vide tabela nº 4) de bovinos/ha. Os resultados de 70/75 e 80 apontam uma densidade superior a média encontrada para o Estado, que foi em torno de 1,0 (um). O município de Piúma possui portanto uma significativa concentração de bovinos/ha de pastagens.

Considerando ainda o aspecto citado anteriormente, qual seja, o referente ao montante de área ocupada com pastagens, verifica-se um dado expressivo apontado pelo Censo Agropecuário de 1980, 81,6% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais do município, destinava-se ao pastoreio*. Pode-se dizer, que esse aumento de 1970 a 1980 resultou da excessiva diminuição de áreas anteriormente ocupadas com matas e florestas. Um outro ponto não menos importante relacionado com a elevação das áreas de pastagens no período citado, foi que se passou a explorar com atividades agropecuárias, outras áreas com capacidade natural de cultivo que não estavam sendo utilizadas. Vale dizer, que as faixas de áreas com matas e florestas naturais, e ainda com terras produtivas não utilizadas, que representavam 1.686ha foram incorporadas quase que totalmente ao pastoreio (cerca de 82,7% dessa porção).

*A área total de estabelecimentos agropecuários perfazia cerca de 5.941ha, enquanto que a área com pastagens aglutinava 4.845ha desta. (Vide tabela nº 4).

Dentro da apresentação das características da pecuária existente em Piúma, vale salientar um fato que diagnostica a grande centralização dessa principal atividade, que além do mais, será tratado novamente no item a seguir. O destaque é que apenas duas propriedades detinham em 1980, 26% do total do efetivo bovino existente em Piúma, que era de 6.164 cabeças. Além disso, elas englobavam também, mais de 20% da área ocupada por todos os estabelecimentos agropecuários do município*.

*Não será apresentado o item Setores de Produção (vide informações na introdução do relatório), bem como, as diferenciações existentes entre eles, em virtude do município apresentar na sua delimitação espacial da área rural apenas um Setor de Produção (vide mapa no item Anexos).

Um outro ponto a salientar é que se fixou durante a análise dos dados secundários, nas informações dos Censos Agropecuários de 1970 e 1980, não se obtendo os dados relacionados ao Censo de 1960. Isto porque, nesta data, o município de Piúma ainda não tinha sido desmembrado de Iconha.

4.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

As considerações feitas neste item constituem um ponto que representa a principal característica de Piúma. Para se ter uma idéia da concentração da posse da terra, basta observar que apenas 2 (dois) estabelecimentos agropecuários entre os 97 (noventa e sete) computados pelo Censo de 1980, abrangiam aproximadamente uma área de 1.400ha. Esse valor representava 22,3% da área total ocupada pelas propriedades rurais, algo em torno de 6.251ha. A explicitação desta informação, simplesmente, permite que se diga que Piúma, dentre os municípios que compoem a Região I*, é um dos que apresenta maior concentração na posse da terra.

É importante salientar que para essa abordagem, procurou-se enquadrar os estabelecimentos agropecuários dentro de uma estratificação de área que tivesse maior identificação com a conformação fundiária da maioria dos municípios que compõem a Região-Programa I. Neste sentido, convencionou-se eleger 4 (quatro) estratos: 0-10ha que corresponde aos micro-estabelecimentos, 10-50ha, os pequenos e respectivamente, os que se encontram entre 50-100ha (médios) e os com mais de 100ha (grandes estabelecimentos).

Um fato não menos importante para perceber a maneira como está partilhada a terra, diz respeito a dominância em área apropriada e número dos estabelecimentos. Colocando-se diante da estratificação considerada, tem-se que, em 1980, as grandes propriedades agropecuárias eram constituídas por apenas 12 (doze) estabelecimentos que por sua vez, englobavam 58% da área total do município. Entretanto, o predomínio em termos de número de estabelecimentos fica para o estrato que aglutina as pequenas propriedades. Se juntarmos a este, o estrato correspondente aos micro-estabelecimentos (0-10ha) chegaremos a conclusão que 68,9% das propriedades de Piúma não passavam de 50ha.

*A Região Programa I constitui uma das cinco Regiões-Programa em que está dividido o Estado do Espírito Santo, para fins de estudos e possíveis intervenções governamentais, elaboradas pelo IJSN. Tal região aglomera 13 (treze) municípios com expressividade agrícola, dentre eles, insere-se Piúma.

Ao tratar às alterações ocorridas na configuração fundiária do município no período de 1970-1980, verificou-se que o montante global da área apropriada pelos estabelecimentos agropecuários, sofreu um decréscimo de apenas 3%, equivalente a uma perda de aproximadamente 187ha*. O desaparecimento dessa fração de área ocupada com estabelecimentos, está de certa maneira vinculado ao movimento de urbanização, que tomou impulso a partir da década de setenta, incidindo com elevado destaque em áreas próximas à sede municipal.

Não se registrou modificações significativas, em termos absolutos, no número total de estabelecimentos, bem como na área ocupada por essas propriedades ao longo dos anos setenta. Mas por outro lado, houve alterações relativas nas áreas dos estratos. Isto fica evidente observando a tabela 5.

O município de Piúma, como já foi dito, apresenta uma acentuada concentração da posse da terra, basta observar a tabela nº 5 (Evolução da Estrutura Fundiária em Piúma), onde se visualiza um dado de 1980 registrando 58,4% da área total pertencente aos estabelecimentos com + 100ha. Entretanto, na década anterior, a concentração da área ocupada em favor dos grandes estabelecimentos era ainda maior, cerca de 73,3%. Esse decréscimo (1970-1980) que em termos absoluto foi de 1.073ha, teve como efeito fundamental a transferência quase total dessa fração de área, para o estrato 50-100ha, que engloba os médios estabelecimentos. O número de estabelecimentos neste estrato dobrou de 1970-1980, havendo obviamente, uma diminuição dos estabelecimentos com mais de 100ha.

Pode-se portanto supor, do que foi exposto, em termos da desconcentração fundiária que, essa alteração é reflexo de acontecimentos, tais como partilha de terra entre herdeiros, desmembrando porções de áreas expressivas pertencentes a grandes estabelecimentos. O aumento, por outro lado, em área e número das médias propriedades no período de 1970-1980, guarda menor vínculo com o processo de compra da terra, devido ao alto preço da mesma.

*A área total de 70 para 80 passou de 6.417ha para 6.230ha.

5,

RELAÇÕES DE TRABALHO

A categoria mão-de-obra familiar do proprietário constitui-se na mais expressiva forma de utilização da força de trabalho na agricultura de Piúma. O dado mais recente, fornecido pelo Censo de 1980, conglomera nessa categoria nada menos que 52,4% do total do pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários*.

Tem-se uma característica importante que se refere ao estreito relacionamento entre o conjunto dos membros dos grupos familiares com os pequenos e micro-estabelecimentos. Geralmente, em todas as propriedades que variam de 0-50ha, a mão-de-obra familiar do proprietário é predominante na produção de todas as culturas. Sendo, entretanto, suplementada, em determinados momentos do processo produtivo, por outras categorias de trabalhadores, como por exemplo a parceria, tendo maior destaque na lavoura de café e da mandioca. Utiliza-se também a sua conjugação com diarista na colheita do café, milho e arroz.

A absorção de assalariados permanentes e temporários é bem mais destacada nos médios (50-100ha), e grandes estabelecimentos (+100ha). O assalariado permanente é tradicionalmente utilizado na pecuária, além de ser a forma de trabalho que se desponta na heveicultura embrionária do município. Grande parte desses assalariados permanentes estão representados na figura do *vaqueiro*, que cuida basicamente do manejo do gado. São por sua vez bem esporádicos os casos, onde o proprietário-pecuarista concede ao *vaqueiro* o direito de cultivar alguma lavoura de subsistência.

O assalariado temporário trabalha normalmente sobre um contrato verbal de empreitada. Desempenha tarefas de limpeza de pasto, conserto de cercas, além de aparecer, nos períodos de colheita, fundamentalmente, na cultura do café. Geralmente esta força de trabalho é composta por peque

*Vide tabela nº 6

nos proprietários, executando tarefas monetárias ou por trabalhadores sem terra, sediados em algumas comunidades agrícolas.

A forma de trabalho da parceria ocorre de uma maneira geral nos cultivos do milho, café, mandioca e arroz. Sua incidência é mais expressiva nos estabelecimentos acima de 50ha, isto é, nos médios e grandes. Normalmente o parceiro é um trabalhador sem terra, ou algum membro de um determinado grupo familiar vinculado a pequena propriedade. Este fato dá-se quando uma pessoa ou mais membros do grupo, consegue liberações temporárias nas tarefas desenvolvidas em seus próprios estabelecimentos, permitindo assim, que formem outras lavouras sobre o regime de parceria em propriedades de terceiros*. Ao exercerem também o papel de parceiros, esses trabalhadores objetivam um volume adicional de renda monetária para complementação da receita familiar. Adotando este tipo de relação de parceria, onde o contratado não reside no estabelecimento, o proprietário fica isento quanto a possíveis implicações jurídicas que venham a ocorrer, em decorrência do parceiro reivindicar a posse da terra.

Finalizando as considerações que tangem as condições de parceria, pode-se dizer, que nos cultivos do café e da mandioca, o parceiro recebe a terra plantada, repartindo todos os custos, bem como, o produto final a meia. No amanho do milho e arroz o parceiro recebe a terra arada mais a semente, sendo que a divisão do produto ocorre da mesma maneira anterior. Na entressafra o parceiro sobrevive como diarista, caso seja um trabalhador sem terra.

Quanto aos diaristas, verifica-se que estes são fundamentalmente absorvidos nas colheitas das lavouras temporárias e na do café. São arregimentados por médios e grandes proprietários ou parceiros contratados por estes.

*Vale dizer que este fato procura explicar a informação censitária de 1980 (vide tabela nº 6), onde se registou somente 01 (um) parceiro no município. É que, muitos deles, foram recenseados na categoria mão-de-obra familiar do proprietário, apesar de executarem tarefas sobre a forma de parceria.

No período de colheita do café o preço da diária a ser paga a esses trabalhadores aumenta em decorrência de uma elevação na demanda por essa mão-de-obra, e pela própria falta de trabalhadores disponíveis. Nesse sentido, alguns grandes proprietários tentam reter essa força-de-trabalho, cedendo-lhes pequenas áreas para plantio de subsistência. As localidades de Buraco Quente (próxima a Itinga), Monte Aghã, Jabaquara (Município de Anchieta), bem como Iconha e Cabroca (município de Itapemirim), aglutinam a quase totalidade dos diaristas que trabalham, em de terminados períodos, no setor agropecuário do município de Piúma.

6. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO E FINANCIAMENTO

Observando o município de Piúma sobre o ponto de vista da utilização de implementos agrícolas em geral, visualiza-se uma acentuada concentração dos instrumentos mecanizados existentes (tratores e arados) nos grandes estabelecimentos. Tinha-se em 1980 cerca de 15 (quinze) tratores* no município, sendo que 11 (onze) desses, encontravam-se nas propriedades acima de 100ha. Vale dizer ainda, que o número de estabelecimentos que utilizaram tratores e arados** (basicamente mecanizados), é menor que o número total desses equipamentos registrados no município. Isto mostra, que algumas grandes propriedades reuniam mais de um trator e arado.

Segundo os mesmos dados de 1980, o conjunto de todos os estabelecimentos situados na faixa de área de 0-50ha, que aglutinavam 67 propriedades, possuía apenas 1 (um) trator. Por outro lado, tem-se que a média total de estabelecimentos que utilizaram tratores no município foi 9,27%.

O sentido da utilização desses equipamentos (tratores e arados) está diretamente relacionado ao preparo da terra para pastagens, fundamentalmente nos grandes estabelecimentos, além do uso, com a mesma finalidade, nas lavouras temporárias do milho e arroz.

*Vide tabela nº 8.

**Vide tabela nº 9.

Quanto ao uso de fertilizantes verifica-se um baixo consumo no município. Apenas a média de 12,4%* dos estabelecimentos foram registrados pelo último Censo. Imputa-se à cafeicultura o fato de absorver tal implemento, sendo que o uso de adubo químico é maior que o orgânico.

A utilização de defensivos químicos torna-se mais expressiva do que os demais implementos verificados na produção agropecuária municipal. As grandes propriedades pecuaristas fundamentalmente, e as lavouras cafeeiras, demandam a quase totalidade desses produtos. O consumo de herbicidas e pesticidas é intenso após determinados períodos de inundações que desencadeiam a proliferação da *praga da lagarta* que causa enormes danos as áreas com pastagens.

Normalmente a aquisição desses implementos é viabilizada pela existência de algumas linhas de crédito para agricultura. O financiamento existente é insuficiente em relação a demanda, além de ser absorvido quase que totalmente pelas grandes propriedades pecuaristas. Apesar de atualmente não existir crédito para a pecuária, muitas vezes, alguns grandes proprietários consomem basicamente o financiamento disponível no momento, para as culturas do milho, arroz e mandioca, sendo que, a maior parcela desses recursos concedidos é reinvertida na dinamização da pecuária.

Em geral, a forma de garantia mais utilizada junto às instituições financeiras, para a concessão de financiamento é o aval ou a penhora da lavoura.

*Chega-se a média dos estabelecimentos que utilizaram fertilizantes em Piúma no ano de 1980, tomando-se o dado da tabela nº 10, referente ao total dos estabelecimentos que utilizaram fertilizantes, e dividindo-se pelo nº total de estabelecimentos agropecuários.

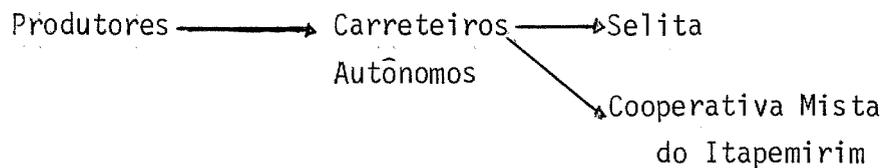
7.

COMERCIALIZAÇÃO

LEITE

A produção leiteira de Piúma é basicamente comercializada com a Cooperativa Selita, de Cachoeiro do Itapemirim e a Cooperativa Mista do Itapemirim, sediada na Safra.

O processo de venda funciona baseado no seguinte esquema:



Em primeiro lugar, os produtores entregam suas cotas de leite aos intermediários (Carreiteiros Autônomos), que são proprietários dos próprios veículos utilizados no trajeto até as cooperativas. O custo do frete de transporte fica a expensa do produtor, pagando-o ao carreiteiro-intermediário somente quando as cooperativas executam o pagamento a seus fornecedores, sendo normalmente realizado ao final de cada mês. Esses carreiteiros-intermediários ganham além do frete, um adicional em dinheiro por litro de leite entregue às cooperativas.

CARNE BOVINA

A maior parte da produção é adquirida pelo FRISA (Frigorífico Rio Doce S.A.), situado em Colatina. Essa grande agorindústria compra a mercadoria pagando um preço por arroba, obviamente, esse preço é estipulado por ela mesma. O transporte é realizado pela empresa, que conta com veículos próprios.

O restante de bovinos para corte é comercializado com açougues localizados dentro ou fora de Piúma, além de pequenos abatedouros pertencentes a municípios vizinhos.

CAFÉ

O montante de café produzido em Piúma é vendido diretamente para 9 (nove) intermediários-municipais situados em Iconha. Esses por sua vez, são compram o café maduro durante a safra, permitindo assim, que este mecanismo funcione exercendo um efeito compressor sobre o preço a ser pago aos produtores de uma maneira geral. Não existe nenhuma forma de beneficiamento ou armazenagem para este produto no município.

Os intermediários que atuam em Piúma realizam o transporte da produção cafeeira até Iconha, além de fornecerem a embalagem (sacaria) para o produto. No momento seguinte, acontece uma outra etapa da comercialização, onde os intermediários municipais revendem o café, ainda maduro, para os intermediários regionais, geralmente os localizados em Ibirajú, Colatina e Castelo.

Há casos, entre pequenos estabelecimentos, onde o produtor comercializa o café ainda no pé, além de arcar com a tarefa de colheita, ou então, vende boa parcela da produção dessa mesma forma, sem porém arcar com a colheita.

No geral, os parceiros não comercializam suas partes após a colheita, entregando-as ao proprietário, isto devido a grande subordinação existente para com estes. Normalmente o vínculo é estabelecido, em virtude de adiantamentos em dinheiro efetuados pelo proprietário, deixando o parceiro com um grau de endividamento, que o obriga a fazer tal procedimento.

Os intermediários-municipais realizam o pagamento do café adquirido em Piúma, até 30 (trinta) dias após a entrega da colheita ou à vista.

MILHO VERDE

Existe um único intermediário localizado em Iconha que compra quase a totalidade da produção de Piúma. O milho é comercializado por Kg ficando o transporte até Iconha as expensas do intermediário. Vale dizer, que ele também estabelece o preço a ser pago aos produtores, não havendo muita margem para negociação.

Toda a produção adquirida não sofre qualquer tipo de beneficiamento, sendo revendida em grande parte para a firma *Rancho da Pamonha* que executa o transporte de Iconha até São Paulo, onde está sediada. O preço de revenda é estipulado por essa firma. O restante da produção segue para a CEASA-RJ, sendo que neste caso, o intermediário de Iconha se encarrega do transporte.

MANDIOCA

A produção é comercializada no próprio município, destinando-se basicamente para a transformação em forrageira. Em geral realiza-se o pagamento ao final de cada mês, quando se recebe os vencimentos advindos da comercialização do leite.

ARROZ

O arroz é vendido em casca para diversos intermediários de municípios vizinhos. Normalmente o próprio produtor é quem promove o transporte dessa mercadoria até os intermediários.

CONCLUSÕES

8.

A pecuária mista (com o predomínio da pecuária leiteira sobre a de corte) é unitariamente a principal atividade do município de Piúma. Corresponde com uma enorme parcela de renda gerada pelas atividades agropecuárias, englobando cerca de 80% das áreas ocupadas por todos os estabelecimentos agropecuários. Dentre as características dessa atividade, merece destaque os seguintes aspectos:

Em primeiro lugar encontrou-se em Piúma uma acentuada densidade de bovinos/ha de pastagens, maior do que a concentração observada para o Estado do Espírito Santo. Outrossim, verificou-se uma significativa utilização de defensivos químicos tanto nas áreas de pastagens como na manutenção do rebanho.

Quanto a produção advinda das demais culturas existentes no município, pode-se dizer, que ela representa um montante comercializável de pequena magnitude, correspondendo com uma baixa geração de renda. A ocorrência deste fato deve-se em função de algumas variáveis, uma delas é a questão do crédito. O município de Piúma dispõe de poucos recursos oficiais para financiamento, talvez, até mesmo, em razão do seu tamanho (o município é o segundo menor do Estado). Vale dizer, que além deste fato, esses recursos são absorvidos largamente pelos grandes estabelecimentos, existindo assim, uma concentração acentuada na distribuição do crédito disponível.

O aumento das áreas de lavouras possui ainda limitações, devido à pecuária aglutinar isoladamente uma grande fração da área total ocupada pelos estabelecimentos, tendo em vista, que esta atividade guarda um demasiado vínculo com os grandes estabelecimentos agropecuários, tornando-se economicamente mais viável que as demais culturas.

Apesar de encontrarmos neste município, o predomínio em termos de área apropriada, dos estabelecimentos acima de 100ha, e por outro lado, o destaque em termos de número para a pequena propriedade familiar (situada geralmente no estrato de até 50ha) que desenvolve uma reduzida produção caracterizada pela utilização da mão-de-obra familiar do proprietário-produtor, percebe-se, entretanto, um fato atípico, qual seja; a existência de duas propriedades agropecuárias que englobam mais de 20% da área total ocupada por todos os estabelecimentos computados pelo Censo de 1980.

No que tange ao processo de realização da produção agrícola, observa-se uma fraca atuação de intermediários, além de não se ter vislumbrado a formação de rígidas cadeias de comercialização por produto dentro do município. Este fato vai de encontro com a própria posição agrícola do município, que corresponde com uma baixa produção. Por outro lado, isto não quer dizer que a maioria dos produtores não encontram neste processo um grande obstáculo que contribui para a deteriorização de suas rendas. Uma vez que esses produtores carecem de condições de armazenagem, beneficiamento e transporte próprio, permitindo aos intermediários atuantes, uma maior flexibilidade na marcação dos preços de compra para os produtos.

ANEXO I

TABELAS DO RELATÓRIO MUNICIPAL DE PIÚMA

TABELA 1

MUNICÍPIO DE PIÛMA

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA (EM ha), DA QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS) E DO VALOR DA PRODUÇÃO (A PREÇOS DE 1980) DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (Ha)			QUANTIDADE PRODUZIDA (T)			VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$1.000,00)		
	1970	1975	1980	1970	1975	1980	1970	1975	1980
1. Arroz em casca	156	70	112	138	93	128	1.273	1.629	1.346
2. Banana ¹	13	04	-	02	03	01	59	170	74
3. Café	19	52	56	08	65	76	178	1.490	1.694
4. Cana-de-açúcar	07	76	01	85	1.626	53	59	404	109
5. Feijão	104	164	37	45	104	09	918	2.916	554
6. Laranja ²	02	01	77	177	39	86	207	64	77
7. Mandioca	44	142	64	232	720	554	562	5.482	2.086
8. Milho	106	117	118	55	138	79	385	1.490	904

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970-75-80¹Quantidade em 1.000 cachos²Quantidade em 1.000 frutos

TABELA 2

MUNICÍPIO DE PIUMA

QUANTIDADE PRODUZIDA E VALOR DA PRODUÇÃO¹ DE OVOS E LEITE EM 1970/75/80

	OVOS		LEITE	
	QUANTIDADE PRODUZIDA (1.000 DÚZIAS)	VALOR DA PRODUÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (1.000 LITROS)	VALOR DA PRODUÇÃO
1970	2	46	117	943
1975	3	86	594	7.683
1980	3	106	749	8.910

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970, 75 e 80¹Valor da Produção em Cr\$ 1.000, em valores de 1980 (base: 1977=100)

TABELA 3
MUNICÍPIO DE PIUMA
VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL¹

ANIMAIS	1970	1980
Grande porte (bovinos)	268	27.830
Médio porte (suínos)	04	241
Aves e pequenos animais	04	344
Total	399	28.416

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970 e 1980

¹Em Cr\$ 1.000 de 1980

TABELA 5

MUNICÍPIO DE PIUMA

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA 7.0/75/80 em PIUMA

ANOS	ESTRATOS DE ÁREA (Ha)																			
	0-10				10-50				50-100				+ +100				TOTAL			
	Nº EST.	%	ÁREA	%	Nº EST.	%	ÁREA	%	Nº Est.	%	ÁREA	%	Nº EST.	%	ÁREA	%	Nº EST.	%	ÁREA	%
1970	38	38,00	264	4,25	32	32,00	774	12,45	15	15,00	1.128	18,14	15	15,00	4.051	65,16	100	100	6.217	100
1975	36	37,50	184	2,87	35	36,46	914	14,24	9	9,38	610	9,51	16	16,67	4.709	73,38	96	100	6.417	100
1980	29	29,90	155	2,49	38	39,18	1.017	16,33	18	18,56	1.418	22,78	12	12,37	3.636	58,40	97	100	6.230	100

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970, 1975 e 1980.

TABELA 6
MUNICÍPIO DE PIÛMA
EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO POR CATEGORIA

M.O.F			PARCEIROS			ASSALARIADOS PERMANENTES			ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS			OUTROS			TOTAL		
1970	1975	1980	1970	1975	1980	1970	1975	1980	1970	1975	1980	1970	1975	1980	1970	1975	1980
253	476	191	-	50	01	24	89	71	45	76	100	-	-	1	322	691	364

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970, 1975 e 1980.

TABELA 7
MUNICÍPIO DE PIUMA
POPULAÇÃO URBANA E RURAL

ANO	RURAL	%	URBANA	%	TOTAL
1970	1.337	37%	2.273	63%	3.610
1980	1.465	26,6%	4.031	73,3%	5.496

Fonte: FIBGE, *Sinótese do Censo Demográfico - ES, 1980.*

TABELA 8
MUNICÍPIO DE PIÛMA
NÚMERO DE TRATORES E ARADOS (MECÂNICO E MANUAL), 1970/75/80

	1970			1975			1980				
	TRATORES TOTAL	ARADOS		TRATORES TOTAL	ARADOS		TRATORES			ARADOS	
		MECÂNICO	MANUAL		MECÂNICO	MANUAL	TOTAL	ATE 20 CV	+20CV	MECÂNICO	ANIMAL
Piûma	9	6	2	13	12	1	15	2	13	15	1
ES	1.131	931	6.790	1.940	1.475	6.886	5.334	1.473	3.861	4.000	5.774

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970/75/80

TABELA 9
MUNICÍPIO DE PIUMA
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE UTILIZARAM TRATORES E ARADOS

		1970	1980
TRATORES		07	09
ARADOS	MECÂNICO	05	08
	ANIMAL	02	01
Nº TOTAL DE ESTABELECIMENTOS		96	97

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário, 1970 e 80.

TABELA 10

MUNICÍPIO DE PIUMA

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS QUE UTILIZARAM FERTILIZANTES E DEFENSIVOS, 1970/75/80

	FERTILIZANTES			DEFENSIVOS		
	TOTAL	QUIMICO	ORGÂNICO	TOTAL	ANIMAL	VEGETAL
70	4	2	1	-	-	-
75	-	-	-	55	54	2
80	12	9	5	95	60	72

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970/75/80

TABELA 11

MUNICÍPIO DE PIUMA

ESTABELECIMENTOS QUE UTILIZARAM CRÉDITO RURAL, 1970 e 80

ANOS	FINALIDADE	INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERCIALIZAÇÃO	2 OU MAIS FINALIDADES
1970		13	02	-	-
1980		09	05	-	-

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970 e 80

TABELA 12

MUNICÍPIO DE PIUMA

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL SEGUNDO A ORIGEM E DESTINO, EM CR\$ 1.000, EM VALORES DE 1980 (1970/75/80)

	ORIGEM	DESTINO			TOTAL
	GOVERNO	INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERCIALIZAÇÃO	
1970	5.091	4.233	503	-	5.091
1975	15.082	15.082	-	-	15.082
1980	5.280	2.841	2.839	-	5.680

Fonte: FIBGE, *Censo Agropecuário*, 1970/75/80.

TABELA 13
MUNICÍPIO DE PIUMA
CALENDÁRIO AGRÍCOLA

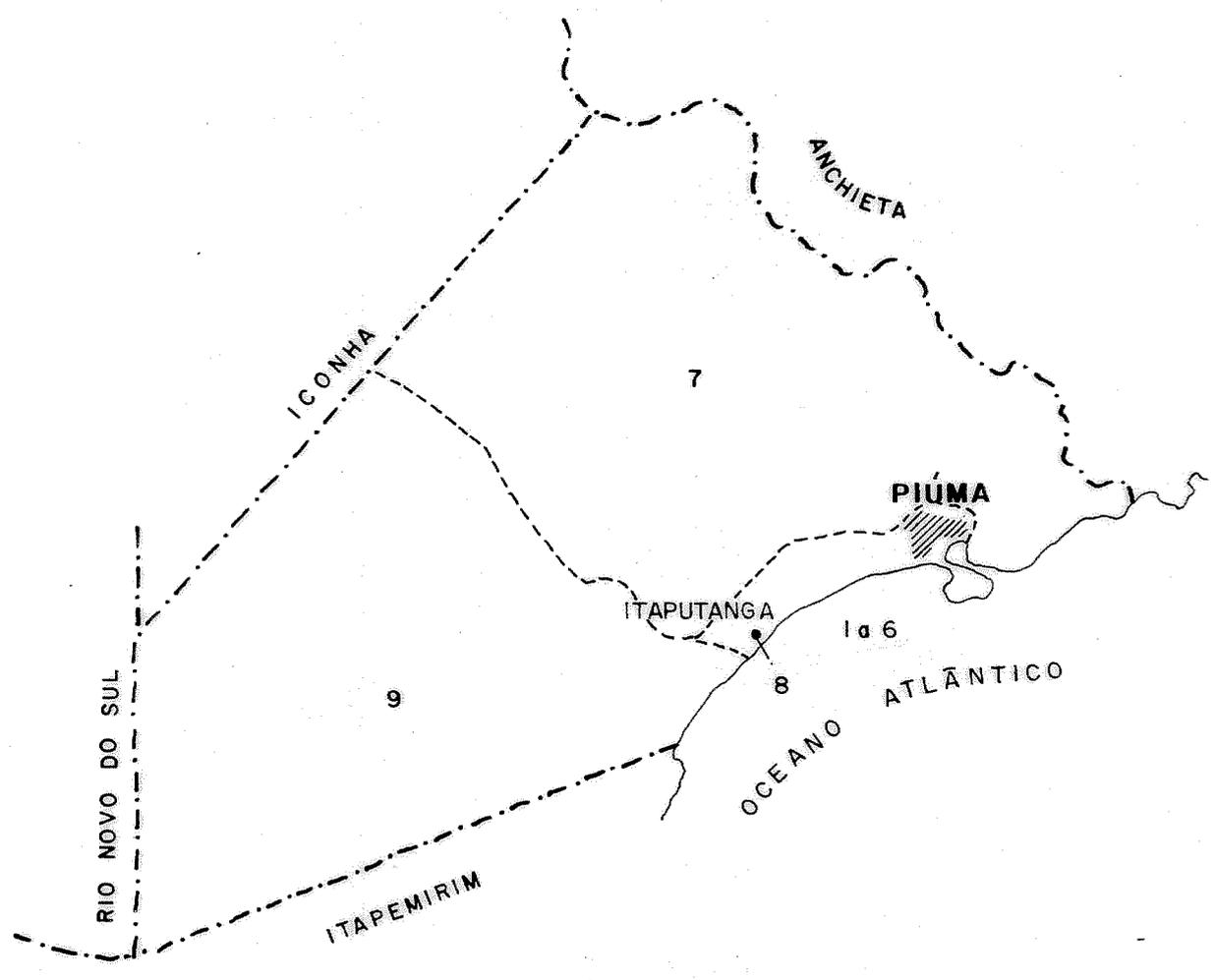
	JANEIRO	FEVE REIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Pecuária				controle de pragas								
				preparo de solo								
Cafê		prep.	prep.	prep.	colheita	colheita						
					plântio	plântio	plântio	tratos culturais (atê março)				
Milho (verde)				prep.	prep.	prep.						
				plântio	plântio	plântio	colheita	colheita				
Mandioca	colheita todos os meses							plântio (agosto a dezembro)				
Arroz			colheita					preparo do solo e plântio				
								tratos culturais (atê dezembro)				
Feijão			preparo do solo									
			e plântio			colheita	colheita					
Heveicultura	tratos culturais (todos os meses do ano)											

ANEXO II

SETORES E DADOS CENSITÁRIOS

MUNICÍPIO DE PIÚMA

Setores censitários



CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL
-  DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

47

PIUMA SETOR 07 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.DCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	102.76	3.634	22	37.288	12.52	12.181	40.65	39.557	37	0	32	42	361
10 - 50	783.98	27.727	27	45.763	12.80	1.633	110.75	14.127	75	1	754	75	408
50 - 100	297.66	10.527	4	6.780	9.68	3.252	3.87	1.301	16	0	242	0	35
100 - 500	823.74	29.133	5	8.475	7.26	0.881	57.94	7.034	30	5	608	48	178
500 - 1000	819.40	28.979	1	1.695	2.40	0.293	69.00	8.421	15	1	1222	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	2827.54	100.000	59	100.000	44.66	1.579	282.21	9.981	173	7	2858	165	982

PIUMA SETOR 09 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.DCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	55.98	1.635	7	18.421	9.68	17.292	28.31	50.579	16	0	15	9	65
10 - 50	253.71	7.409	11	28.947	31.46	12.400	30.25	11.923	27	0	304	17	128
50 - 100	1120.46	32.722	14	36.842	60.50	5.400	154.88	13.823	65	2	1003	48	500
100 - 500	1413.28	41.273	5	13.158	48.40	3.425	91.96	6.507	42	2	1604	24	414
500 - 1000	580.80	16.962	1	2.632	0.00	0.000	58.08	10.000	26	3	380	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3424.23	100.000	38	100.000	150.04	4.382	363.48	10.615	176	7	3306	98	1107

TOTAL DO MUNICIPIO DE PIUMA

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.DCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	158.74	2.539	29	29.897	22.20	13.983	68.96	43.444	53	0	47	51	426
10 - 50	1037.69	16.598	38	39.175	44.26	4.265	141.00	13.588	102	1	1058	92	536
50 - 100	1418.12	22.684	18	18.557	70.18	4.949	158.75	11.195	81	2	1245	48	535
100 - 500	2237.02	35.782	10	10.309	55.66	2.488	149.90	6.701	72	7	2212	72	592
500 - 1000	1400.20	22.397	2	2.062	2.40	0.171	127.08	9.076	41	4	1602	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	6251.77	100.000	97	100.000	194.70	3.114	645.69	10.328	349	14	6164	263	2089

